

\* 5 JUN 1981

\* 5 JUN 1981

# Versão é rejeitada no Senado

Da sucursal de  
BRASILIA

A suspeita de que membros da segurança do próprio Senado seriam responsáveis por ameaças de morte a senadores e pela colocação da bomba de plástico no Plenário foi desautorizada ontem pelo senador Juthay Magalhães, 4º secretário da Casa e responsável pela área de segurança, sob o argumento de que o inquérito em curso ainda não dispõe de dados comprobatórios.

Uma possível falha nas operações, já detectada em exame por peritos, poderá servir de primeiro indício seguro. Entretanto, para não prejudicar as investigações, Magalhães se recusou a pontá-la. O senador informou que já foram ouvidos pela comissão de sindicância os funcionários que davam serviço no Plenário no dia em que a bomba foi colocada, bem como o senador Dirceu Cardoso, um dos ameaçados de morte.

A primeira tentativa de esclarecer a colocação de uma vela de carro no ventilador do gabinete do senador Itamar Franco foi em vão. A descrição feita por agentes da segurança das três pessoas estranhas que no dia compareceram ao gabinete não coincidiu com a dos funcionários do próprio senador. Testemunhas não conseguiram sequer esclarecer se os visitantes eram negros ou brancos, e algumas falaram em três homens e outras em duas mulheres e um homem.

Em virtude do clima de insegurança atual, Juthay Magalhães resolveu adotar novas medidas. A primeira delas é a anotação dos números dos crachás dos visitantes, que deverão ser conferidos por funcionários lotados nos gabinetes e demais dependências. Isso permitirá o controle dos locais por onde passar um visitante, dificultando também que alguns indiquem nas portarias a ida a um determinado local, quando na realidade vão a outro.

O pessoal contratado para a limpeza do Senado também usará crachás e, para facilitar o trabalho da segurança, essas identificações terão cores diferentes, impedindo que um trabalhador de um anexo, por exemplo, preste serviço em outro. A segurança nos corredores do Senado também será intensificada.

Um grupo de agentes fará curso de especialização e de relações humanas, mediante convênio entre o Senado e o Departamento de Polícia Federal. Além disso, será tentada a redução das 17 entradas oficiais do Senado para seis. Um dos problemas, ainda sem solução, é que quase 100 gabinetes e salas têm portas que dão para áreas internas e externas do Senado, dificultando bastante o controle da segurança. Finalmente, Juthay Magalhães mandou fazer um levantamento minucioso da planta do Senado, na qual serão marcados os pontos em que a vigilância já vem sendo feita e os outros em que deverá ser instalada para cobertura melhor da Casa.

C  
ESTADO DE